Portugal com a terceira maior queda no desemprego na UE em dezembro



Rodrigues, R. (2018). Taxa de desempregou baixou na zona euro e na UE. *JN*.

**Índice**

[**A economia** 2](#_Toc505248365)

[O desemprego 2](#_Toc505248366)

[O Mário Centeno 3](#_Toc505248367)

[Em Portugal 3](#_Toc505248368)

[O desemprego na Europa 4](#_Toc505248369)

[**Bibliografia** 6](#_Toc505248370)

**A economia**

**A taxa de desemprego recuou em dezembro e em termos homólogos na zona euro e na UE, com Portugal a registar a terceira maior quebra entre os Estados-membros**

Na zona euro, a taxa de desemprego recuou para os 8,7%, face aos 9,7% de dezembro de 2016, tendo-se mantido estável face à de novembro, divulgou o Eurostat.

Na União Europeia (UE), a taxa de desemprego caiu dos 8,2% de dezembro de 2016 para os 7,3% em dezembro de 2017, sem variação face ao mês anterior.

Na variação homóloga, **Portugal registou a terceira maior quebra** no indicador (de 10,2% para os 7,8%), depois da Grécia (de 23,3% para 20,7% - dados de outubro) e da Croácia (de 12,5% para 10,0%).

Segundo o gabinete de estatísticas da UE, a República Checa (2,3%), Malta e a Alemanha (3,6% cada) tiveram as menores taxas de desemprego em dezembro e a Grécia (20,7% em outubro) e Espanha (16,4%) as maiores.

O desemprego

No que respeita aos jovens com menos de 25 anos, a taxa de desemprego recuou para os 17,9% na zona euro (20,3% em dezembro de 2016 e 18,1% em novembro de 2017) e para os 16,1% na UE (18,0% homóloga e 16,2% em cadeia).

A República Checa (4,9%), a Alemanha (6,6%) e a Estónia (6,8 em novembro) registaram as menores taxas de desemprego jovem e a Grécia (40,8% em outubro), a Espanha (36,8%) e a Itália (32,2%) as mais altas.

Em Portugal, este indicador baixou para os 22,1% em dezembro, quer em termos homólogos (26,2%), quer em cadeia (22,8%).

O Mário Centeno

**O ministro das Finanças, Mário Centeno, afirmou no parlamento que as cativações ficaram em 560 milhões de euros no ano passado e que não ultrapassarão os 1086 milhões de euros em 2018.**

"Os cativos, no final de 2017, ficaram em 560 milhões de euros. São dados que são preliminares, mas que são muito inferiores a 2016 e inferiores a vários anos do período recente", afirmou o governante na comissão parlamentar de Orçamento, Finanças e Modernização Administrativa, onde está a ser ouvido.

Até agosto, que era a informação mais recente fornecida pelo Ministério das Finanças, estavam por descativar 1171 milhões de euros, do total de 1881 milhões cativados inicialmente, segundo a Unidade Técnica de Apoio Orçamental (UTAO).

Os técnicos independentes que apoiam o parlamento, nesse mesmo documento, estimavam que os montantes cativos ascendessem a cerca de 1776 milhões de euros em 2018, valor que Mário Centeno disse que será inferior: "os cativos iniciais de 2018 são iguais a 1086 milhões de euros.

As **cativações de despesa são um instrumento de gestão orçamental** comum a todos os orçamentos, que permitem adequar o ritmo da execução da despesa às necessidades e **assegurar a manutenção de uma folga orçamental que permita suprir riscos e necessidades emergentes** no decurso da execução, e que estão dependentes da decisão do ministro das Finanças.

Na intervenção inicial, o ministro das Finanças destacou também os reembolsos ao Fundo Monetário Internacional (FMI), afirmando que o total dos pagamentos antecipados permitiram poupanças na ordem de dois mil milhões de euros, dos quais 864 milhões de euros atual legislatura.

Em Portugal

O governante destacou também os dados do emprego divulgados na terça-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE): "Revertemos a maior doença criada pela forma como o ajustamento foi aplicado em Portugal".

Segundo o gabinete de estatísticas da União Europeia (Eurostat), Portugal teve, em dezembro,[a terceira maior queda no desemprego na UE em dezembro](https://www.jn.pt/economia/interior/portugal-com-3a-maior-queda-no-desemprego-na-ue-em-dezembro---eurostat-9086736.html), de 10,2% para os 7,8% em termos homólogos. "Fomos capazes de imprimir mudanças estruturais na economia, não nos limitámos a colocar pensos rápidos na economia".

Mário Centeno destacou ainda o aumento de 1% da despesa primária das Administrações Públicas em 2017 face a 2016, que exclui os encargos com a dívida pública, para defender o aumento do investimento público e no Serviço Nacional de Saúde.

"O Ministério das Finanças e o Governo vão manter o sentido de responsabilidade da política orçamental que seguiu nos últimos dois anos", disse. **santos, v. (2018). Portugal com a terceira maior queda no desemprego na UE em dezembro. *jn*.**

O desemprego na Europa

O desemprego na Europa recuou e Portugal foi o segundo país da zona euro e terceiro na União Europeia (UE) onde a taxa de desemprego mais baixou em dezembro no ano passado, em comparação com o mesmo mês de 2016.

De acordo com dados do Eurostat, na zona euro, a taxa de desemprego recuou para os 8,7%, face aos 9,7% de dezembro de 2016. Na UE caiu dos 8,2% de dezembro de 2016 para os 7,3% em dezembro de 2017, sem variação face ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2017, em ambos os casos, manteve-se estável.

Portugal registou a terceira maior quebra no indicador (de 10,2% para os 7,8%), depois da Grécia (de 23,3% para 20,7% - dados de outubro) e da Croácia (de 12,5% para 10,0%).

Uma queda que permite ao país afastar-se da média europeia e dos países com o desemprego mais elevado. Grécia (20,7%) e Espanha (16,4%) registaram as taxas mais altas e República Checa (2,3%), Malta (3,6%) e Alemanha (3,6%) as mais reduzidas.

Os dados mostram que o desemprego em Portugal está o,9% abaixo da média da zona euro - 8,7% (um mínimo desde janeiro de 2009) – e é o nono mais alto da UE. Em 2013 a taxa de desemprego em Portugal superou os 17%, o que deixava o país com o terceiro valor mais alto.

No que diz respeito ao desemprego jovem (menos de 25 anos) a taxa baixou para os 17,9% na zona euro (20,3% em dezembro de 2016 e 18,1% em novembro de 2017) e para os 16,1% na UE (18% homóloga e 16,2% em cadeia).

Em Portugal, este indicador baixou para os 22,1% em dezembro, quer em termos homólogos (26,2%), quer em cadeia (22,8%).

A República Checa (4,9%), a Alemanha (6,6%) e a Estónia (6,8% em novembro) registaram as menores taxas de desemprego jovem e a Grécia (40,8% em outubro), a Espanha (36,8%) e a Itália (32,2%) as mais altas. **Afonso, J. (31 de Janeiro 2018). Desemprego na Europa em queda. *SOL*.**

**Bibliografia**

**https://www.jn.pt/economia/interior/portugal-com-3a-maior-queda-no-desemprego-na-ue-em-dezembro---eurostat-9086736.html**

santos, v. (2018). Portugal com a terceira maior queda no desemprego na UE em dezembro. *jn*.

**https://sol.sapo.pt/artigo/598707/desemprego-na-europa-em-queda**

Afonso, J. (31 de Janeiro 2018). Desemprego na Europa em queda. *SOL*.